

Fitoterapia Popular da Comunidade Rural Juerana, Caravelas, Bahia, Brasil

Alexsandro Santos da Silva¹

Universidade Federal do Sul da Bahia

Taina Soraia Muller²

Universidade Federal do Sul da Bahia

Gisele Lopes de Oliveira³

Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO

As pesquisas Etnobotânicas têm grande destaque na investigação de plantas medicinais utilizadas por comunidades tradicionais e rurais. O distrito de Juerana situa-se a 40km da sede da cidade de Caravelas, é um distrito que foi formado por pessoas que vinham de Minas Gerais nas ferrovias Bahia e Minas juntamente com agricultores locais. Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo etnobotânico na comunidade rural Juerana a partir do conhecimento tradicional dos raizeiros da comunidade a fim de incrementar a literatura científica sobre as plantas medicinais de uso na região. Como base metodológica, foram utilizados os seguintes métodos: técnica de pesquisa participativa, para selecionar os entrevistados e realizar as entrevistas; turnê guiada, para observação, coleta e registros fotográficos das plantas em seus quintais; cálculo do Fator de Consenso do Informante (FCI) foi estimado para identificar os sistemas corporais com maior importância local; cálculo do índice de concordância de uso principal para estabelecer a importância relativa das espécies citadas pelos entrevistados. Após uma reunião colaborativa com representantes locais, mediada pela presidente da Associação de Moradores de Juerana, foram indicados/as 15 raizeiros/as para participar de nosso estudo, o que proporcionou contribuições significativas para a pesquisa. Durante o processo de coleta de dados por meio das entrevistas, obtivemos informações valiosas sobre um total de 56 plantas com propriedades medicinais, evidenciando o conhecimento tradicional enraizado na comunidade de Juerana. O sistema gastrointestinal obteve maior Fator de Consenso entre os Informantes (FCI = 0,67). Por serem indicadas para tratamento de doenças de vários sistemas corporais, *Momordica charantia* L. (IR = 2,0), *Mentha x villosa* Hudson (IR = 1,8), *Schinus terebinthifolius* Raddi (IR = 1,6), *Dysphania ambrosioides* L. (IR = 1,6) podem ser consideradas as mais versáteis. Dentre as partes das plantas mencionadas, a folha (87,2%) emergiu como a mais frequentemente citada pelas raizeiras. Além disso, o "chá por decocção" (59,6%) sobressai como o método de preparo mais amplamente recomendado para a utilização dessas plantas com fins medicinais.

Palavras-chave: Fitoterapia; Raizeiros; Etnobotânica.

¹ Mestre em Ciências e Sustentabilidade. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8582-8381>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0350657462734060>.

E-mail: alexbiologia2020@gmail.com

² Doutora em Botânica. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3295-5034> **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7180692638635668>. **E-mail:**

taina.muller@gfe.ufsb.edu.br

³ Doutora em Biotecnologia Vegetal e Bioprocessos. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8036-299X> **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9018193468807389>.

E-mail: gisele.lopes@gfe.ufsb.edu.br

Popular Herbal Medicine from the Rural Community Juerana, Caravelas, Bahia, Brazil

ABSTRACT

Ethnobotanical research plays a significant role in investigating medicinal plants used by traditional and rural communities. The district of Juerana is located 40km from the city center of Caravelas and was settled by people migrating from Minas Gerais via the Bahia-Minas railways, along with local farmers. This study aimed to conduct an ethnobotanical study in the rural community of Juerana based on traditional knowledge of local healers, contributing to scientific literature on medicinal plants in the region. Methodologically, the study employed the following approaches: participatory research techniques for selecting and interviewing participants; guided tours for observation, collection, and photographic documentation of plants in local gardens; calculation of the Informant Consensus Factor (FCI) to identify locally significant body systems; and calculation of the Principal Use Agreement Index to establish the relative importance of species mentioned by participants. Following a collaborative meeting with local representatives facilitated by the president of the Juerana Residents' Association, 15 healers were identified to participate, significantly enriching the research. Valuable information was gathered during interviews, revealing 56 medicinal plants, demonstrating deep-rooted traditional knowledge within the Juerana community. The gastrointestinal system showed the highest Informant Consensus Factor (FCI = 0.67). *Momordica charantia* L. (IR = 2.0), *Mentha x villosa* Hudson (IR = 1.8), *Schinus terebinthifolius* Raddi (IR = 1.6), and *Dysphania ambrosioides* L. (IR = 1.6) were highlighted as versatile species due to their use in treating diseases across various body systems. Among the plant parts mentioned, the leaf (87.2%) emerged as the most frequently cited by the healers. Additionally, "decoction tea" (59.6%) stands out as the most widely recommended preparation method for the medicinal use of these plants..

Keywords: Herbal Therapy; Healers; Ethnobotany.

Fitoterapia Popular de la Comunidad Rural de Juerana, Caravelas, Bahía, Brasil

RESUMEN

Las investigaciones etnobotánicas tienen gran importancia en la exploración de plantas medicinales utilizadas por comunidades tradicionales y rurales. El distrito de Juerana se sitúa a 40 km de la sede de la ciudad de Caravelas y fue formado por personas que venían de Minas Gerais en las vías ferroviarias de Bahía y Minas, junto con agricultores locales. Esta investigación tuvo como objetivo realizar un estudio etnobotánico en la comunidad rural de Juerana, basándose en el conocimiento tradicional de los curanderos de la comunidad, con el fin de enriquecer la literatura científica sobre las plantas medicinales empleadas en la región. Como base metodológica, se utilizaron los siguientes métodos: técnica de investigación participativa, para seleccionar a los entrevistados y realizar las entrevistas; recorrido guiado, para la observación, recolección y registro fotográfico de las plantas en sus patios; cálculo del Factor de Consenso del Informante (FCI), que fue estimado para identificar los sistemas corporales de mayor importancia local; cálculo del índice de concordancia de uso principal para establecer la importancia relativa de las especies mencionadas por los entrevistados. Tras una reunión colaborativa con representantes locales, mediada por la presidenta de la Asociación de Vecinos de Juerana, se seleccionaron 15 curanderos/as para participar en nuestro estudio, lo que proporcionó contribuciones significativas a la investigación. Durante el proceso de recolección de datos a través de entrevistas, obtuvimos información valiosa sobre un total de 56 plantas con propiedades medicinales, evidenciando el conocimiento tradicional arraigado en la comunidad de Juerana. El sistema gastrointestinal obtuvo el mayor Factor de Consenso entre los Informantes (FCI = 0,67). Debido a que son indicadas para el tratamiento de enfermedades de varios sistemas corporales, *Momordica charantia* L. (IR = 2,0), *Mentha x villosa* Hudson (IR = 1,8), *Schinus terebinthifolius* Raddi (IR = 1,6), y *Dysphania ambrosioides* L. (IR = 1,6) pueden considerarse las más versátiles. Entre las partes de las plantas mencionadas, la hoja (87,2%) emergió como la más frecuentemente citada por los curanderos. Además, el "té por decocción" (59,6%) sobresale como el método de preparación más ampliamente recomendado para el uso de estas plantas con fines medicinales.

Palabras clave: Fitoterapia; Curanderos; Etnobotánica.

INTRODUÇÃO

O distrito de Juerana, está situado na zona rural do município de Caravelas, localizado em meio à Mata Atlântica do sul da Bahia (IBGE, 2019), também conhecida como Hiléia Baiana que faz parte do Corredor Central da Mata Atlântica, um hotspot de conservação (INMA, 2021). O conhecimento sobre a utilização das espécies do Bioma é propriedade de populações nativas, mateiros, raizeiros e conhecedores da medicina tradicional (Valdez, 2022). O Conhecimento Tradicional Associado (CTA) à biodiversidade é um elemento da socio-biodiversidade fundamental à proteção e uso sustentável dos recursos naturais (ANDRADE, 2006; SANTOS, 2020).

Raizeiros são pessoas consagradas popularmente pelo seu conhecimento tradicional sobre o cultivo, preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais, e detém o saber popular para indicação e elaboração de remédios naturais a base de plantas para o cuidado da saúde e no tratamento de enfermidades (NERY, 2021). Na comunidade de Juerana, os Raizeiros desempenham um papel fundamental na preservação e valorização do uso de plantas medicinais, acumulando e transmitindo saberes que refletem práticas tradicionais de cuidado com a saúde (SILVA et al., 2025).

Este estudo buscou caracterizar a fitoterapia popular da Comunidade de Juerana através dos conhecimentos etnobotânicos dos/as raizeiros/as, e demonstrar o papel central dessas pessoas na manutenção e transmissão da cultura ancestral do uso das plantas na terapia da saúde humana numa comunidade onde há apenas uma unidade de saúde (Estratégia de Saúde da Família - ESF 004), que atende cerca de 1.131 famílias (Comunicação pessoal - Unidade Básica de Saúde 004), fato que ressalta a importância das práticas de fitoterapia locais como alternativa ou complemento aos serviços de saúde existentes.

METODOLOGIA

Área de Estudo

O estudo foi realizado no território de identidade do Extremo Sul da Bahia, na Comunidade Rural Juerana, pertencente ao município de Caravelas, situado entre as coordenadas 17°43'17.26"S, 39°32'1.70"O (Figura 1).

Seleção dos participantes

Os informantes-chaves (pessoas com conhecimento destacado em relação às plantas medicinais) do estudo foram identificados através da técnica de pesquisa participativa (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010), que consistiu em uma reunião com representantes locais, mediada pela representante da Associação de Moradores de Juerana (CNPJ 14.751.152/0001-30), com o objetivo de identificar pessoas consagradas como raizeiro/as pela comunidade. Os critérios de inclusão abrangeram indivíduos residentes no distrito de Juerana, com qualquer nível de escolaridade, idade mínima de 18 anos, de todos os sexos e/ou gêneros e que se autodeclararam raizeiros/as ou foram identificados como tal por membros da comunidade. Por outro lado, foram excluídos da participação na pesquisa indivíduos que atendessem aos critérios

de inclusão, mas que por condição mental ou física seriam impedidos da comunicação efetiva com o entrevistador, de fornecer informações ou se submeter à entrevista. Esses critérios foram definidos para assegurar a representatividade adequada dos participantes e a eficácia na coleta de dados. Foram identificados 15 informantes-chave, que após os métodos e objetivos da pesquisa serem apresentados, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação voluntária, conforme preconiza as recomendações da resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Coleta de dados

Um questionário semiestruturado (Albuquerque *et al.*, 2010) foi aplicado nas entrevistas, para coleta de informações sobre o conhecimento, uso e preparo de plantas pelos participantes, suas indicações para fins terapêuticos e contraindicações.

Todas as entrevistas foram realizadas de maneira presencial individualizada, em local determinado pelo entrevistado, geralmente em suas residências. Durante cada entrevista foi realizada a turnê guiada (Albuquerque *et al.*, 2010) pelo quintal do/a entrevistado/a, momento em que as plantas citadas foram fotografadas e sua geolocalização marcada. Quando houve autorização do entrevistado, material botânico de cada espécime foi coletado para herborização e posterior identificação botânica e catalogação em herbário. À priori as plantas foram identificadas por meio da comparação das imagens e características botânicas com dados provenientes de bancos botânicos, como Species Link (<https://specieslink.net/>) e Re flora (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/ficha.html>). Após herborização, as amostras foram enviadas ao Herbário Professor Geraldo Carlos Pereira Pinto (GCPP), UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais, BR 367, Km 31, Rodovia Eunápolis-Porto Seguro, Campus da UFSB, Porto Seguro - BA - Brasil. Caixa Postal 108.

Análise dos dados

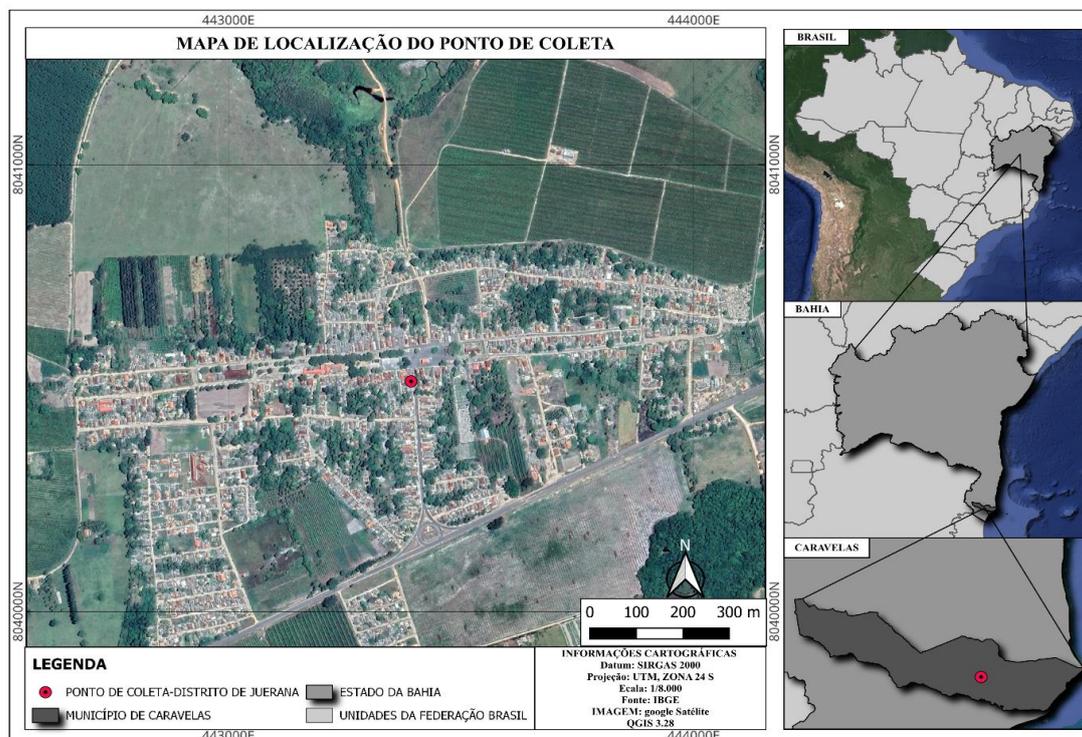
A Importância Relativa (IR) das plantas citadas pelos entrevistados foi estimada através da fórmula $IR = NSC + NP$. Onde: IR = importância relativa, NSC = número de sistemas corporais; NP = número de propriedades (BENNETT & PRANCE, 2000, OLIVEIRA *et al.*, 2010). Os dois fatores são calculados pelas seguintes fórmulas:

NSC: $NSC = NSCE / NSCEV$, e NP = $NP = NPE / NPEV$, onde: NSCE = número de sistemas corporais tratados por uma determinada espécie; NSCEV = número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil; NPE = número de propriedades atribuída para uma determinada espécie; NPEV = número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil.

Os dados relacionados às indicações terapêuticas das plantas medicinais pelos participantes foram avaliados e agrupados de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) (OMS/CID - BRASIL, 2022). Utilizou-se o Fator de Consenso para identificar os sistemas corporais com maior importância relativa na comunidade, através do cálculo: $FCI = (Nur - Nt) / (Nur - 1)$, onde: FCI = fator de consenso do informante; Nur = número de citações de usos em cada categoria; Nt =

número de espécies usadas nesta categoria (TROTTER & LOGAN, 1986; OLIVEIRA et al., 2010)

Figura 1: Mapa de localização do Distrito Rural Juerana.



Fonte: Elaborado pelos autores no software QGIS 3.36

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dimensões humanas

Durante a pesquisa participativa foram indicadas 15 pessoas como sendo consagradas raizeiro/as da comunidade, sendo 13 (treze) do sexo feminino. A faixa etária dos participantes variou entre 55 (cinquenta e cinco) e 81 (oitenta e um) anos de idade.

Nesse contexto, as relações de gênero se destacam, revelando o papel culturalmente atribuído às mulheres como guardiãs da identidade e das tradições de uma comunidade. Elas desempenham tarefas fundamentais para a construção e a preservação da identidade cultural (SANTOS, 2019). A predominância da atividade das mulheres no uso das plantas se dá ao referir-se a espécies cultivadas e colhidas em seus quintais (SILVA et al., 2012). Esses espaços revelam-se como valiosas fontes de conhecimento etnobotânico, abrigando uma significativa reserva de plantas com finalidades alimentícias, medicinais, ornamentais e diversas outras (MAIA e SOBRINHO, 2019). Das espécies utilizadas na comunidade, a maioria (53), é cultivada nos quintais dos informantes. Como comumente encontrado nos quintais destinados ao uso medicinal (GUEDES e COBIM, 2020), observa-se uma predominância no cultivo de plantas de pequeno porte (24 dentre as 53 espécies), pelos/as raizeiros/as de Juerana. No entanto, algumas espécies arbóreas, como a aroeira (*S. terebinthifolia*) e o caju (*A. occidentale*),

de ocorrência abundante nas matas locais, também foram vistas nos quintais dos informantes. Não é possível afirmar se as plantas foram intencionalmente trazidas para os quintas ou se já estavam presentes no terreno quando da apropriação e a construção da moradia. Contudo, no geral, espécies de grande porte, não são encontradas nos quintais, mas obtidas exclusivamente da floresta.

Quando as plantas provêm de áreas florestais (matas), é predominante o domínio do conhecimento e coleta pelos homens (SILVA et al., 2012), padrão observado também em Juerana, onde 7 dentre as 56 espécies, foram mencionadas como estando presentes tanto nos quintais domésticos quanto em áreas florestais, a saber: Capeba (*P. umbellatum*), Cordão de Frade (*L. nepetifolia*), Negramina (*S. guianensis.*), Melão São Caetano (*M. charantia*), Carqueja (*B. trimeria*), Aroeira (*S. terebinthifolius*) e Caju (*A. occidentale*). As espécies Barbatimão (*B. verbascifolia*) e a Macela (*A. satureioides*) foram citadas como obtidas especificamente de áreas florestais (matas). Estas 9 espécies foram mencionadas por informantes masculinos. Somente duas delas foram também mencionadas por informantes do gênero feminino, sendo elas: Macela e Melão São Caetano. Ao longo da história e em diversas sociedades, as mulheres têm sido tradicionalmente encarregadas das tarefas domésticas, do cuidado com os membros da família, no tratamento caseiro de enfermidades e doenças por meio do uso de plantas (VIU et al., 2010; OLIVEIRA, 2015). Isso foi evidente durante a pesquisa na comunidade de Juerana, onde a maioria das entrevistadas desempenharam papéis tradicionais de donas de casa, mães e avós e estavam simultaneamente cuidando dos filhos, preocupadas com o tempo disponível para realizar tarefas domésticas como limpar a casa ou preparar as refeições, e até mesmo atentas ao bem-estar de familiares doentes em casa, decidindo qual chá, xarope ou outro remédio administrar a eles, evidenciando as múltiplas demandas que muitas mulheres enfrentam, mesmo quando estão envolvidas em atividades externas. Por esse motivo também, as mulheres detêm conhecimento popular significativo principalmente sobre o uso de plantas medicinais (OLIVEIRA, 2015). *A. satureioides* é utilizada na medicina popular para reduzir a febre e tratar cólicas em bebês (BATTISTI et al., 2013). Este uso específico pode ser o motivo de sua citação por mulheres de Juerana, apesar de ser uma espécie de coleta florestais especificamente. Durante a entrevista, o uso da planta no tratamento da febre foi especialmente destacado. Embora o uso para cólicas de bebês não tenha sido mencionado nas entrevistas, é importante ressaltar que essa aplicação também é comum na comunidade, fato observado pelo autor deste trabalho que é morador de Juerana, e que teve a planta recomendada por uma das raizeiras para tratar as cólicas do filho recém-nascido. Não se sabe o motivo desta informação não ter sido mencionada pelos entrevistados durante a pesquisa.

A ONU (2017), através da ODS 5, aponta a necessidade da disponibilização de serviços públicos, acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, como meta para alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas e acabar com todas as formas de discriminação e violência contra elas, garantindo sua participação plena e efetiva em todos os aspectos da vida. A análise de gênero em estudos etnobotânicos têm a função de reconhecer as contribuições das mulheres ao longo da história

da sociedade, mas também destacar a necessidade de se tratar em todos os âmbitos das desigualdades estruturais impostas pela mesma sociedade que se beneficia dos seus saberes.

Diversidade botânica

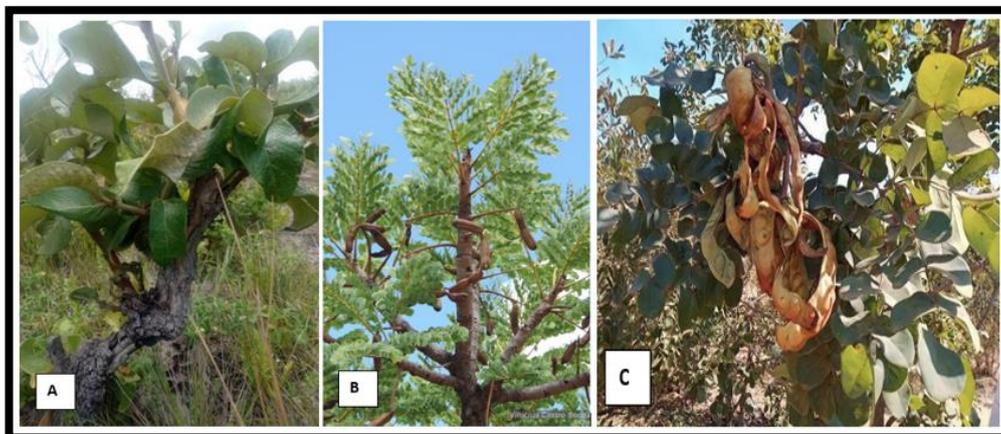
Os/as informantes indicaram fazer uso medicinal de um total de 56 espécies vegetais, distribuídas em 32 (trinta e duas) famílias botânicas, destacando-se a Lamiaceae (8 ssp) (14), em seguida Verbenaceae, Myrtaceae, Malvaceae e Cucurbitaceae, cada uma com 3 espécies (5,4%) cada família. Seus usos na comunidade abrange o tratamento de problemas relacionados a distúrbios gastrointestinais e parasitários, diabetes e problemas respiratórios, usos estes descritos também em diversos estudos etnobotânicos e farmacológicos sobre estas famílias (RAHMATULLAH et al., 2011; SANTOS, 2014; ROY et al., 2016; FERNANDES-JUNIOR & CONNO, 2017; GABRIEL NETO & GOMES, 2018; BRIDI et al., 2020; SANTOS et al., 2022; MUKHERJEE et al., 2022).

A espécie *L. alba* (conhecida como erva-cidreira) Verbenaceae, é frequentemente empregada pelas raizeiras de Juerana para tratar sintomas como barriga inchada, dor no estômago e cólicas abdominais. A espécie *S. cayennensis* (gervão), é utilizada no tratamento de verminoses e dores abdominais. Dentro da comunidade o uso das espécies *E. uniflora* (Pitanga) e *P. guajava* (Goiaba), ambas Myrtaceae, é feito para o tratamento de condições gastrointestinais. A espécie *S. rhombifolia*, (conhecida como vassourinha), é destacada pelos entrevistados por seu uso no combate ao diabetes, enquanto a espécie *G. hirsutum* (algodão) é frequentemente empregada para tratar problemas respiratórios, ambas pertencente à família Malvaceae. A espécie *M. charantia* (Melão São Caetano), que pertence à família Cucurbitaceae, também é empregada pela comunidade para o tratamento de enfermidades que afetam o trato digestivo, tais como gastrite e dor no estômago.

Apesar da rica biodiversidade do Brasil, muitas espécies vegetais estão sendo perdidas devido ao impacto negativo das atividades humanas nos habitats naturais dessas espécies e no ambiente histórico dessas comunidades humanas (ANDREOLI et al., 2014. MATOS et al., 2021). Isso se reflete no perfil etnobotânico da comunidade, a maioria das plantas usadas na fitoterapia popular da comunidade de Juerana não são nativas. Dentre as 56 espécies mencionadas pelos entrevistados, somente 17 são originárias do Brasil. Porém, a relação da comunidade com a biodiversidade local é perceptível, dessas 17 espécies, 14 são nativas da Mata Atlântica. Apesar da perda de biodiversidade na região e introdução de espécies exóticas ou adaptadas na cultura fitoterápica da comunidade, o uso tradicional de espécies da floresta local é, em certa proporção, mantido. A planta medicinal popularmente conhecida como Barbatimão na comunidade de Juerana, apresenta uma distinção notável em relação à espécie descrita como Barbatimão em outros estudos de Cabral et al., 2023; Oliveira et al., 2022; Nascimento et al., 2021; Carvalho et al., 2020. Ao realizar visita guiada com os raizeiros para identificação das espécies que são coletadas na mata, observou-se que a planta a qual os raizeiros de Juerana chamam por Barbatimão refere-se a espécie *Byrsonima verbascifolia* Figura 2 (A). Já nos estudos acima referidos, os autores identificam por Barbatimão a espécie *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) (Figura 2B). Nos estudos de Silva (2021), Santos et al. (2020) e Feitosa (2012) fazem referência ao Barbatimão-do-Nordeste como sendo a espécie

Stryphnodendron coriaceum (Benth) (Figura 2 C). No entanto, todas são descritas como sendo indicadas para o mesmo uso terapêutico, especialmente como anti-inflamatório e cicatrizante, com a casca sendo utilizada para esses fins.

FIGURA 2 – (A) *Byrsonima verbascifolia*; (B) *Stryphnodendron adstringens*; (C) *Stryphnodendron coriaceum*.



Fonte: A (Arquivo pessoal, 2024); B (Reflora - <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19133> -); C (Biodiversity4all - <https://www.biodiversity4all.org/taxa/1019579-Stryphnodendron-coriaceum>)

A *B. verbascifolia* (Figura 2 A), chamada de barbatimão pelos/as raizeiros/as de Juerana, tem o uso tanto as folhas quanto a casca, rica em taninos, descrito para o preparo de antissifilíticos, diuréticos, antimicrobianos, antioxidantes, anti-hemorragicos, cicatrizantes e anti-inflamatórios devido a sua elevada adstringência (GUSMÃO et al., 2006; ARAÚJO et al., 2014). Na comunidade, seu uso é indicado para alívio de dor de garganta, cicatrização de feridas e como anti-inflamatório. Estudos com esta espécie documentaram a presença de triterpenos em sua casca, e taninos, flavonoides e triterpenos nas folhas (LORENZI & MATOS, 2021). Um dos desafios da etnobotânica reside na correta identificação das plantas usadas na fitoterapia popular. Frequentemente, as plantas são conhecidas por nomes vernaculares que podem variar significativamente entre diferentes regiões. Como resultado, plantas completamente distintas podem compartilhar o mesmo nome popular, ou uma única espécie pode ser conhecida por vários nomes. Isso pode levar a confusões e erros na utilização dessas plantas para fins terapêuticos (LORENZI & MATOS, 2021).

Esta particularidade observada na comunidade de Juerana referente ao Barbatimão ressalta a variação regional da fitoterapia popular, destacando os desafios enfrentados pelos pesquisadores ao coletar e interpretar os dados etnobotânicos e a importância de envolver e consultar as comunidades locais nas pesquisas científicas botânicas. Ao envolver as comunidades locais nesse processo, os pesquisadores garantem a coleta de dados precisos condizentes com a cultura específica de cada comunidade.

Modos de uso e preparo

A folha foi mencionada 143 vezes como sendo a parte utilizada da planta, correspondendo a 87,2% de um total de 164 citações sobre as partes das plantas usadas pelos entrevistados. Para algumas espécies (*P. guajava*, *L. nepetifolia*, *A. satureioides*, *P. americana*,

C. verum, *S. terebinthifolius*, *P. granatum*) além da folha, também são empregadas outras partes da planta, como broto, semente, flor, casca da madeira, casca da fruta. A prevalência do uso da folha pode ser atribuída à alta concentração de compostos ativos nessa parte da planta, bem como à prática de colheita que não danifica significativamente a planta, permitindo sua preservação e uso contínuo (SANTOS et al., 2008; GUERRA et al., 2012; SILVA et al., 2015; BATISTA et al., 2023). Apenas 8 das 56 espécies mencionadas no estudo não têm a folha como parte de interesse para uso pelos raizeiros/as *A. occidentale*, *M. paradisiaca*, *C. melo*, *C. limon*, *A. sativum*, *B. verbascifolia*, *E. tirucalli*, *C. papaya*.

As folhas aparecem em estudos etnobotânicos como as partes das plantas mais frequentemente utilizadas pelas populações que fazem uso da fitoterapia tradicional, majoritariamente para a preparação de chá por decocção, o método predominantemente citado pelas comunidades (LIPORACCI e SIMÃO, 2013; SOUZA et al., 2018) e confirmada nos dados coletados em Juerana, onde o chá por decocção foi citado 112 vezes, correspondendo a 59,6% das 188 menções sobre os métodos de preparo fitoterápico realizados pelos/as raizeiros/as da comunidade (Tabela 1). Vários estudos (Staniski et al., 2014; Silva et al., 2015; Vital et al., 2022) mencionam apenas a indicação de “preparação chá”, sem especificar o método (decocção ou infusão). Essa distinção foi cuidadosamente observada em cada uma das entrevistas realizadas neste estudo, inicialmente houve dificuldade em determinar sobre qual método de preparo do chá o/a entrevistado/a se referia. No entanto, foi perceptível a aplicação do termo "chá" quando se referiam à decocção, enquanto o método de infusão esteve relacionado ao preparo em que a água não é fervida junto com as partes da planta, independente da parte utilizada. Os chás são a forma de uso mais comum entre os brasileiros, devido à facilidade do preparo (RODRIGUES et al., 2021).

Parte usada	Número de citações
Folha	143
Casca	7
Semente	5
Látex	3
Broto	3
Flor	2
Fruta	1
Modo de preparo	Número de citações
Chá por decocção	112
Banho	18
Chá por infusão	16
Sumo	15
Xarope	11
Compressa	4
Lavagem	4
Multimistura	2
Gargarejo	2
Misturada	2
Inalação	1

Suco	1
------	---

Tabela 1: Número de vezes em que cada parte da planta e o modo de preparo foi citada pelos raizeiros e raizeiras para uso medicinal

Fonte: Elaborado pelos autores

A infusão é recomendada quando se utiliza partes delicadas das plantas medicinais, como folhas, botões e flores, que são ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos que podem ser degradados pela ação combinada da água e do calor prolongado (Silva et al., 2015; Manosso et al., 2021) como ocorre durante a decocção, que é indicada para partes mais duras das plantas, como cascas, raízes, sementes e caules que apresentam maior resistência a extração dos compostos (VÁSQUEZ et al., 2014; MANOSSO et al., 2021). Apesar de existir esta indicação, na comunidade de Juerana o chá é usado sem necessariamente atender essa lógica. Silva et al. (2012), em estudo na comunidade quilombola da Barra II - Bahia, destaca a convicção dos participantes daquele estudo de que um “chá de qualidade tem que ferver bem”, apresentar cor e exalar o cheiro, percepção que pode justificar a preferência pelo método de decocção no preparo de plantas medicinais pela população em geral.

Sistemas corporais tratados

Os sistemas corporais geralmente tratados com plantas medicinais na comunidade de Juerana (TABELA 2) estão relacionados à Doenças infecciosas ou doenças parasitárias (DIDP); Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGNM); Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (DSO); doenças da pele e tecido celular subcutâneo; Transtornos do sistema nervoso (TSN); Transtornos do sistema circulatório (TSC); Transtornos do sistema respiratório (TSR); Transtornos do sistema gastrointestinal (TSGI); Transtornos do sistema gênito-urinário (TSGU); afecções não definidas ou dores não definidas (AND) (OMS/CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) (BRASIL, 2022).

O Fator de Consenso de Importância (FCI) é utilizada em pesquisas etnobotânicas para identificar a importância relativa de diferentes variáveis dentro de uma determinada comunidade ou população estudada, visa a identificação das categorias que apresentam maior consenso de uso, e quais requerem estudos mais aprofundados (GURGEL, 2020)

Os Transtornos do sistema gastrointestinal (TSGI), Transtornos do sistema respiratório (TSR), Doenças de pele e tecido celular subcutâneo (DPTS) apresentaram os maiores valores de FCI. A categoria TSGI atingiu o maior FCI (0,67) com 21 plantas tendo sido citadas para tratamento de *dor de barriga, gastrite, dor no estômago, cólica, gases presos, barriga inchada, inflamação no intestino, diarreia, disenteria, colesterol alto*. A importância desta categoria está de acordo com o descrito em outros estudos realizados no Brasil (PILLA et al., 2006; NEGRELLE e FORNAZZARI, 2007; HANSEN, 2016). A categoria de TSR é a segunda mais importante na comunidade (FCI de 0,65) com 24 plantas tendo sido citadas. Dentre as indicações, destaca-se o uso contra a *gripe, catarro, bronquite, pneumonia, inflamação na garganta, tosse, asma, coqueluche, tuberculose*. Doenças de pele e tecido celular subcutâneo (DPTS – FCI: 0,62) também se mostraram relevantes na comunidade. Dentre as indicações feitas pelos/as raizeiros/as, destacam-se os tratamentos por 5 plantas de problemas relacionados à *cicatrização e anti-inflamatórios*. DPTS é considerada uma das categorias mais importantes nos tratamentos fitoterápicos (Trigueiros, 2013; Lós et al., 2012; Saraiva, 2015). Dados dessa

natureza possuem uma relevância significativa para a saúde pública, pois revelam questões fundamentais de saúde, frequentemente endêmicas, as quais podem ser prevenidas por meio de ações da população e do poder público (VENDRUSCO & MENTZ, 2006; DUARTE et al., 2020). O perfil terapêutico de Juerana, aqui revelado, pode estar relacionado à falta de infraestrutura de saneamento básico. Na comunidade de Juerana, não há rede de tratamento de água ou esgoto. A captação é feita em poços artesianos, a contenção em caixas d'água nos bairros, e a distribuição para as casas é feita sem qualquer tratamento. Brito et al., (2017) também destacam em sua pesquisa a ausência de saneamento básico nos assentamentos rurais estudados na Bahia como possível explicação para o elevado número de ocorrências relacionadas aos distúrbios respiratórios e digestivos. A má qualidade dos recursos hídricos aos quais a população tem acesso está diretamente associada à prevalência de doenças, pois a água é vetor potencial para a transmissão de protozoários, helmintos, bactérias e vírus (VASCONCELOS et al., 2016; GUEDES et al., 2017).

TABELA 2 - Fator de Consenso de Importância (FCI) dos sistemas corporais (OMS/CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) (Brasil, 2022) tratados na Comunidade Rural de Juerana, Caravelas, Bahia, Brasil

CATEGORIAS	NUR	NT	ESPÉCIES DE PLANTAS	FCI
TSGI – Dor de barriga, gastrite, dor no estômago, cólica, gases presos, barriga inchada, inflamação no intestino, diarreia, disenteria, colesterol alto	63	21	Erva Santa, Erva Cidreira, Erva Doce, Hortelã Miúdo, Boldo, Hortelã Grosso, Maracujá, Capim Limão, Canela, Caju, Melão São Caetano, Carqueja, Aroeira, Goiaba, Alho, Gervão, Figo, Alecrim, Pitanga, Algodão, Poejo	0,67
TSR – gripe, catarro, bronquite, pneumonia, inflamação na garganta, tosse, asma, coqueluche, tuberculose	67	23	Hortelã Miúdo, Poejo, Alevante, Saião, Aroeira, Capim Eucalipto, Pitanga, Bananeira, Hortelã Grosso, Alfavaca, Erva Santa, Barbatimão, Cipó Alho, Limão, Romã, Melão São Caetano, Alho, Acerola, Boldo, Gervão, Algodão, Cordão de Frade, Carqueja	0,66
DPTS – Cicatrização, anti-inflamatório	17	5	Barbatimão, Hortelã Grosso, Doril, Erva Santa, Transagem	0,62
TSN – Calmante, perde a vontade de fumar	12	6	Erva doce, Alecrim, Capim Limão, Canela, Erva Cidreira, Maracujá	0,54
AND – ferida, febre, mal-estar, desinchar a perna, problema no rosto, desinflamar	49	24	Carqueja, Maracujá, Pitanga, Melão, Boldo, Algodão, Hortelã Grosso, Alevante, Capim Eucalipto, Barbatimão, Aroeira, Macela, Laranja da terra, Erva Santa, Babosa, Alfazema, Malva, Fruta Pão, Mamão, Doril, Transagem, Hortelã Miúdo, Poejo, Alfavaca	0,52
DIDP – Verme, piolho	9	5	Fumo, Erva Santa, Alho, Hortelã Miúdo, Gervão	0,5
TSC – Pressão alta, derrame, circulação do sangue	10	7	Chuchu, Alecrim, Cordão de Frase, Salsa, Graviola, Erva Cidreira, Hortelã Grosso	0,33
DGNM – Produção do leite materno, diabete, câncer	10	7	Carqueja, Figo, Babosa, Vassourinha, Melão São Caetano, Cordão de Frade, Jamelão	0,33
TSGU – Pedra no rim, enfermidade no rim, problema no útero, corrimento vaginal	8	7	Transagem, Aroeira, Amora, Abacate, Capeba, Salsa, Algodão	0,14
DSO – Reumatismo, dor na coluna	6	6	Negramina, Guiné, Abacate, Melão São Caetano, algodão, cana de macaco	0

LEGENDA: Doenças infecciosas ou doenças parasitárias (DIDP); Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGNM); Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (DSO); doenças da pele e tecido celular subcutâneo (DPTS); Transtornos do sistema nervoso (TSN); Transtornos do sistema circulatório (TSC); Transtornos do sistema respiratório (TSR); Transtornos do sistema gastrointestinal (TSGI); Transtornos do sistema gênito-urinário (TSGU); afecções não definidas ou dores não definidas (AND); NUR = Número de citações em cada categoria; NT = Número de espécies usadas nesta categoria; FCI= Fator de Consenso de Importância

O índice de importância relativa (IR) é um indicador que destaca a relevância de uma espécie de planta dentro de um determinado contexto (FRIEDMAN et al. 1986; ARAUJO e LEMOS, 2015). Portanto, uma planta com alto índice de importância relativa pode indicar uma real efetividade no tratamento da doença. Por serem indicadas pelos/as raizeiros/as de Juerana para o tratamento de vários sistemas corporais, as espécies *M. charantia* (Melão São Caetano) (IR = 2,0), *M. villosa* (Hortelã miúdo) (IR = 1,8), *S. terebinthifolius* (Aroeira) (IR = 1,6), *D. ambrosioides* (Erva Santa) (IR = 1,6), apresentaram os maiores valores de importância relativa podendo ser consideradas as mais versáteis de uso pela comunidade. O emprego deste índice revela o potencial utilitário de cada planta, evidenciando sua capacidade de tratar diversos problemas de saúde (OTONI, 2018). Em trabalhos etnobotânicos esse índice facilita a seleção de espécies para testes farmacológicos que possam vir a provar a eficácia de seus princípios ativos (FRIEDMAN et al., 1986, SILVA et al., 2015).

O Melão São Caetano (*M. charantia* – IR: 2,0) (Figura 3A) foi a espécie que teve o maior número de propriedades atribuídas (10) e indicada para o tratamento de maior número de doenças (Reumatismo, gastrite, dor no estômago, tosse, tuberculose, pneumonia, gripe, bronquite, catarro no peito, diabetes) que abrangem 4 sistemas corporais distintos (DSO, TSGI, TSR, DGNM). Esta espécie encontra-se entre as 71 plantas de interesse medicinal do SUS (Brasil, 2009) e suas características farmacológicas são bem documentadas (TAN et al., 2008; CHEN et al., 2009, CHANG et al., 2008; VOIDALESKI et al., 2015, NEPOMOCENO e PIETROBON, 2018). Hortelã Miúdo (*M. villosa*) (Figura 3B) apresentou o segundo maior IR (1,8), sendo indicados para tratamentos enfermidades que atingem 4 (quatro) sistemas corporais distintos (TSR, TSGI, DP, AND) sendo estas a gripe, dor de barriga, cólica, barriga inchada, vermes e gases presos, mal-estar, além de aliviar dores no estômago. É valorizado pelos informantes por suas folhas, que também são utilizadas na preparação de chás, infusões e xaropes. Outros estudos descrevem o uso da espécie para as mesmas finalidades terapêuticas destacados pelos informantes de Juerana (NASCIMENTO et al., 2009; NETO GALVÃO et al., 202, XAVIER et al., 2022).

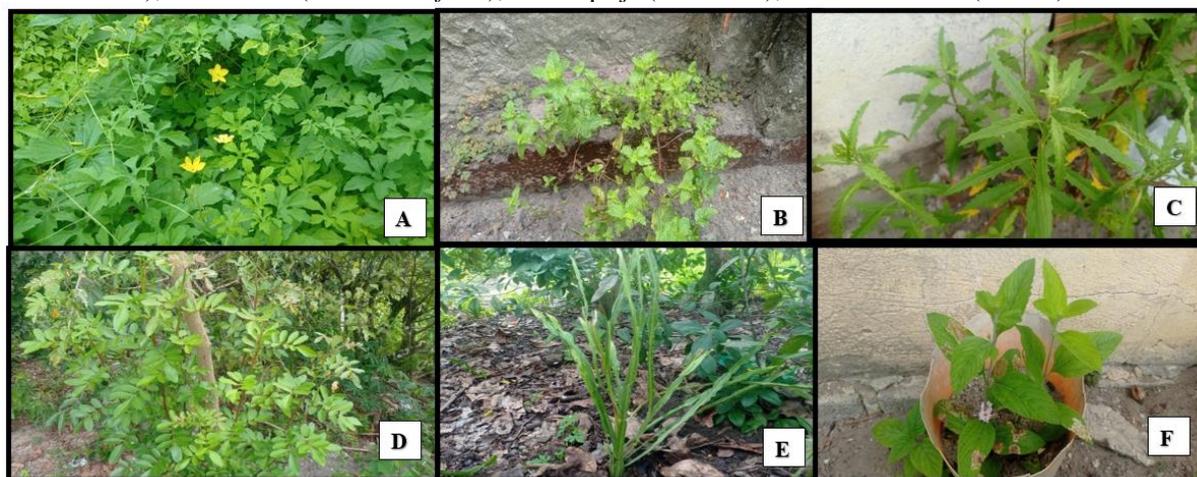
Erva Santa (*D. ambrosioides*) (Figura 3C)- apresentou IR (1,6), na comunidade de Juerana, suas folhas são utilizadas na preparação de chá, a extração do sumo e a aplicação de compressas. Suas propriedades medicinais, abrangem desde o alívio de dores de barriga e o combate a vermes até a atenuação de sintomas de gripe, usada por ações anti-inflamatórias e cicatrizantes. A planta é altamente valorizada pelos entrevistados para a manutenção da saúde e o tratamento de várias enfermidades relacionadas a 4 (quatro) sistemas corporais distintos (TSGI, TSR, DPTS, AND). Também conhecida como Mastruz, a planta é considerada na comunidade como de usos medicinais múltiplos. A utilização do suco das folhas desta planta, especialmente em combinação com leite, no tratamento de condições respiratórias, como bronquite e tuberculose, é relatada também na literatura (FALCÃO & MORAIS, 2020).

Dentre as espécies nativas, *S. terebinthifolius* (IR = 1,6) (Figura 3D) apresentou maior relevância entre os/as entrevistados/as com 6 (seis) propriedades de uso, e indicada para tratamento de 4 (quatro) sistemas corporais distintos, seguida de *B. trimera* (Figura 3E), e *L. alba* (Figura 3F), ambas com IR 1,25, com 5 (cinco) propriedades de uso cada e sendo indicadas para o tratamento de 3 (três) sistemas corporais distintos. As folhas e a casca da madeira da Aroeira (*S. terebinthifolius*), são utilizadas na preparação de chás e banhos. A espécie é indicada pelos/as raizeiros/as de Juerana para o alívio de inflamações na garganta, gripe, febre, atenuação de coceiras, tratamento do corrimento vaginal e alívio para dores abdominais. A aroeira tem ganhado destaque pelo crescente consumo de seus frutos nos mercados nacional e internacional, onde são utilizados como condimentos alimentares e cosméticos (PÍCCOLO et al., 2018, GOMES et al., 2013). Sua ação terapêutica e princípios ativos são bem documentados e corroboram o uso medicinal praticado em Juerana (COSTA, 2011, ENNIGROU et al., 2017,

FEUEREISEN et al., 2014, OLIVEIRA et al., 2020; BRASIL, 2021). Embora não mencionado nas entrevistas, durante o período de safra, os moradores da comunidade de Juerana colhem e vendem os produtos para atravessadores locais que vendem o produto para empresas do estado do Espírito Santo. Esta prática assegura uma fonte adicional de renda para comunidades tradicionais que dependem da colheita da aroeira como meio de emprego e sustento durante os períodos de safra, bem como para produtores e industriais que veem na aroeira uma opção de negócio lucrativa. No entanto, a ausência de critérios claros para seu uso sustentável tem resultado em situações críticas, especialmente em regiões que anteriormente possuíam grande disponibilidade desses recursos (GOMES et al., 2013). A Carqueja (*B. trimera*) foi indicada para o tratamento de enfermidades relacionadas à 3 (três) sistemas corporais (TSR, AND, TSGI). Os/as raizeiros/as da comunidade de Juerana ressaltaram o uso das folhas na preparação de chá exclusivamente usados no alívio de gripe, febre, gastrite e dor no estômago. Estudos relatam a eficácia do uso e evidenciam seu benefício no tratamento de doenças digestivas em geral e distúrbios hepáticos, além de propriedades diuréticas e depurativas, sendo anti-inflamatória em relação a dores articulares, também é utilizada para tratar gripes e resfriados, e apresenta ação antirreumática e como cicatrizante de feridas ((TANAKA et al., 2018, GARLET, 2019).

As folhas de Erva Cidreira (*L. alba*) são frequentemente utilizadas pelos/as raizeiros/as de Juerana na preparação de chás, tanto por decocção quanto por infusões, desempenhando um papel fundamental no tratamento de desconfortos como barriga inchada, dores no estômago e dor de barriga. Além disso, os informantes ressaltam seu potencial no controle da pressão alta, que pode estar relacionada à ação calmante descrita pelos entrevistados. Existem evidências científicas sobre a eficácia do seu chá como calmante (BOORHEM et al., 1999, SANTOS e FORTUNA, 2023), em estudo realizado no extremo sul da Bahia por Souza et al., (2018), a erva cidreira foi a planta medicinal mais citada para diversas enfermidades, como dor de cabeça, ansiedade, estresse, indigestão, gases, cólicas intestinais, gripe.

Figura 3 A- Melão São Caetano (*M. charantia*); B- Hortelã Miúdo (*M. villosa*); C - Erva Santa (*Dysphania ambrosioides*); D - Aroeira (*S. terebinthifolia*); E- Carqueja (*B. trimera*); F- Erva Cidreira (*L. alba*)



Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que a população de Juerana busca principalmente os raizeiros para tratar problemas gastrointestinais, isto indica uma possível vulnerabilidade devido a essa dependência.

Na fitoterapia popular de Juerana, os raizeiros ainda usam espécies nativas da Mata Atlântica, como a espécie *B. verbasifolia*, conhecida localmente como Barbatimão.

Este estudo reafirma a importância das mulheres na detenção do Conhecimento Tradicional Associado e proteção da Biodiversidade, além de contribuir para a ampliação dos conhecimentos etnobotânicos tradicionais associados à Mata Atlântica da Bahia e pode ser utilizado para o desenvolvimento e promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. Implications of Ethnobotanical Studies on Bioprospecting Strategies of New Drugs in Semi-Arid Regions. **The Open Complementary Medicine Journal**, v. 2, p. 21-23, 2010.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: Albuquerque, U.P., Lucena, R.F.P., Cunha, L.V.F.C. (Eds.), Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: Núcleo Publicações em Ecologia e Etnobotânica Aplicada (NUPEEA), 2010, p. 39-64, 559.

ANDREOLI, C. V.; ANDREOLI, F. N.; PICCININI, C.; SANCHES, A. L. Biodiversidade: a importância da preservação ambiental para manutenção da riqueza e equilíbrio dos ecossistemas. **Coleção Agrinho**, Curitiba: Kairós, 2014.

ARAÚJO, R. R.; SANTOS, E.D.; LEMOS, E. E. P. Fenologia do Muricizeiro *Byrsonima verbascifolia* (L.) Rich em Zona de Tabuleiro Costeiro do Nordeste Brasileiro. **Ciência Agrícola** (UFAL) v. 12, p. 1-8, 2014.

BATISTA, M. S., MACRINO, S. A., MACRINO, S. A., & SILVA, A. S. da. (2023). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, 1(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/545/>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A. de; BADKE, M. R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira Biociências.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Springer. Economic Botany**, v. 54, n. 1, p. 90-102. 2000. ISSN 1874-9364

BIODIVERSITY. **Biodiversidade para todos.** Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/>. Acesso em: 9 Jan 2024

BOCARDI, J. M. B. **Etnofarmacologia das plantas medicinais de céu azul e composição química do óleo essencial de *Plectranthus neochilus* Schltr.** 2008. 102f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Química Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008

BOORHEM, R. L., RIAL; I. A. M., & CORRÊA, C. B. V. **Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais.** Reader's Digest Brasil Ltda. 1ª edição, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações sobre a CID-11**. 2022. Disponível em: <http://plataforma.saude.gov.br/cta-br-fic/>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – RENISUS**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/conheca-mais-sobre-o-renisus> Acesso em 15 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Schinus terebinthifolius Raddi, Anacardiaceae (Aroeira-da-praia) [recurso eletrônico]**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRIDI, R., L. V. POSER, G., GOMEZ, M., ANDIA, M.E., OYARZÚN, J.E., NUÑEZ, P., VASQUEZ ARIAS, A.J., ESPINOSA-BUSTOS, C. Hepatoprotective species from the Chilean medicinal flora: *Junellia spathulata* (Verbenaceae), **Journal of Ethnopharmacology**. 2020; 267:113543. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2020.113543>

BRITO, M. F. M.; MARÍN, E. A.; CRUZ, D. D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. **Ambiente & Sociedade**. v. 20, n. 1, 2017.

CABRAL, I. B. V., OLIVEIRA, P. R. S. DE, FARIAS, B. E., BARBOSA, N. R., NASCIMENTO, C. A., & FARIAS, K. F. DE. Caracterização das propriedades do Barbatimão e das Nanopartículas de prata: Uma Revisão Integrativa. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, 12(14), 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15291>. Acesso em 12/02/2024

CARVALHO, J. T. ET AL. Hydroetanolic stem bark extracts of *Stryphnodendron adstringens* impair M1 macrophages and promote M2 polarization. **Journal of Ethnopharmacology**, v.254,2020.

CHANG, C.I.; ET AL. Cucurbitane-type triterpenoids from the stems of *Momordica charantia*. **Journal of Natural Products, Washington**, v.71, n.8, p.1327-1330, 2008.

CHEN, J.C.; ET AL. KUGUACINS F-S, cucurbitane triterpenoids from *Momordica charantia*. **Phytochemistry**, v.70, n.1, p.133-40, Jan. 2009.

COSTA, A. C. O. **Caracterização e quantificação de marcadores químicos do extrato hidroetanólico das folhas de *Kalanchoe brasiliensis* Cambess**. 2012. 226 f. Dissertação (Mestrado em Bioanálises e Medicamentos) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

COSTA, C. O. D'S. **Avaliação da atividade antioxidante e antimicrobiana de extratos de *Myracrodruon urundeuva* Allemão e *Schinus terebinthifolius* Raddi**. 2011. 64 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Saúde, 2011.

DUARTE, A. M.; MASIERO, A. V.; BOFF, P.; PUCCI, M. O. Saberes e Práticas Populares no uso de Plantas Medicinais em espaço urbano no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 27-39, 2020.

ENNIGROU, A.; CASABIANA, H.; LAARIF, A.; HANCI, B.; HOSNI, K. Maturation-related changes in phytochemicals and biological activities of the Brazilian pepper tree (*Schinus terebinthifolius* Raddi) fruits. **South African Journal of Botany**, 108, 407–415, 2017.

FALCÃO, N.D.; MORAES, F. C. Estudo do potencial da *Chenopodium ambrosioides* (erva-de-santa-maria) e seu uso popular como antihelmíntico. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. n. 2. Maio, 2020.

FEITOSA, I. S. **Etnobotânica e extrativismo de *Stryphnodendron coriaceum* Benth. na Floresta Nacional do Araripe, Nordeste do Brasil**. 2012. 83 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

FERNANDES-JÚNIOR, A. J.; KONNO, T. U. P. Malvaceae do Parque Estadual do Ibitipoca, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Hoehnea**, v.44, 2017.

FEUEREISEN, M. M.; HOPPE, J.; ZIMMERMANN, B. F.; WEBER, F.; SCHULZE-KAYSERS, N.; SCHIEBER, A. Characterization of phenolic compounds in Brazilian pepper (*Schinus terebinthifolius* Raddi) Exocarp. **Journal of Food Agricultural and Food Chemistry**, 62, 6219–6226, 2014.

FITOTERAPIA BRASIL. **Plantas Medicinais**. Disponível em: <<https://fitoterapiabrasil.com.br/>>. Acesso em: 9 Jan 2024

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2022. **Malvaceae in Flora e Funga do Brasil 2022 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/ficha.html?idDadosListaBrasil=156>. Acesso em: 07/01/2024

FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 9 Jan 2024

FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFNI, A.; PALEWITCH, D. A preliminary classification of the healing potential medicinal plants, based on a rational analysis of in ethnopharmacology fieldsurvey among Bedouins in the Negev desert, Israel. *Journal of Ethnopharmacology*, 16, 275-287, 1986.

GARLET, T. M. B. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul**. Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019.

GOMES, L. J.; SILVA-MANN, R.; MATTOS, P. P. de; RABBANI, A. R. C.. **Pensando a biodiversidade: Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi.)** São Cristóvão: Editora UFS, 2013. 372 p.

GUEDES, A C. B.; CORBIN, H. Mulheres quilombolas e medicina popular: um estudo de caso em Santa Rita de Barreira, Pará. *Amazônica - Revista de Antropologia*, v. 12, n. 1, p. 123-143, out. 2020.

GUEDES, A. F.; TAVARES, L. N.; MARQUES, M. N. N.; MOURA, S. P.; SOUSA, M. N. A. Tratamento da água na prevenção de doenças de veiculação hídrica. **Journal of Medicine and Health Promotion** , v. 2, p. 452-461, 2017.

GUERRA, N.M.; RIBEIRO, J.E.S.; CARVALHO, T.K.N.; PEDROSA, K.M.; FELIX, L.P. & LUCENA, R.F. Usos locais de espécies vegetais nativas em uma comunidade rural no semiárido nordestino (São Mamede, Paraíba, Brasil). **Revista de Biologia e Farmácia**, Especial: 184-210, 2012.

GURGEL, C. L. M. **Plantas medicinais utilizadas no tratamento de animais domésticos, Nordeste do Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Etnobiologia e Conservação da Natureza) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Regional do Cariri e Universidade Federal de Pernambuco.

GUSMÃO, E.; VIEIRA, F. A.; JÚNIOR, E. M. F.; Biometria de frutos e endocarpos de murici (*Byrsonima verbascifolia* Rich. ex A. Juss.) **CERNE**, vol. 12, núm. 1, janeiro-março, 2006, pp. 84-91 Universidade Federal de Lavras Lavras, Brasil

HANSEN, M. L. **Utilização de variáveis quantitativas na definição da importância de plantas medicinais utilizadas no município de Cerro Largo, RS**. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo – RS, 2016.

HORTO DIDÁTICO. **Horto Didático de Plantas Medicinais**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFS) Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br>>. Acesso em: 9 Jan 2024

JARDIM BOTÂNICO UTAD. **Flora digital de Portugal**. Disponível em: <<https://jb.utad.pt>>. Acesso em: 9 Jan 2024

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, 3 ed. SP: Jardim Botânico Plantarum, 2021.

LÓS, D. W. DA S.; BARROS, R. P.; NEVES, J. D. S. da. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca – AL. **Revista de Biologia e Farmácia**. v. 7, n. 2, p. 38 – 51. 2012.

MAIA, S.G.C; SOBRINHO, S.B. Análise Etnobotânica da estrutura de quintais na fronteira Brasil/Paraguai **Ethnoscintia**. 4, 2019. D.O.I.: 10.22276/ethnoscintia.v4i1.244

MANOSSO, F., OLIVEIRA, E., HEIDEMANN, V. B., & ANESE, S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis - MT. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, 11(1), 349-365, 2021.

MUKHERJEE, P.K., SINGHA, S., KAR, A., CHANDA, J., BANERJEE, S., DASGUPTA, B., HALDAR, P.K., SHARMA, N. Therapeutic importance of Cucurbitaceae: a medicinally important family. **Journal of Ethnopharmacology**, Volume 282, 2022, 114599, ISSN 0378-8741. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2021.114599>.

NASCIMENTO, E. M.; FURLONG, J; PIMENTA, D.S.; PRATA, M. C. A. Efeito anti-helmíntico do hidrolato de *Mentha villosa* Huds. (Lamiaceae) em nematóides. **Ciência Rural** (UFSC. Impresso), v. 39, p. 817-824, 2009.

NASCIMENTO, K.M.; CAVALHEIRO, J.B.; MONGE NETTO, A.Á.; SCAPIM, M.R.S.; BERGAMASCO, R. Properties of alginate films incorporated with free and microencapsulated *Stryphnodendron adstringens* extract (barbatimão), **Food Packaging and Shelf Life**, Volume 28, 2021.

NASCIMENTO, C. A; SANTOS, A.C.M.; SILVA, D.M.; BARBOSA, N.R.; MOURA, E.L.; BALLIANO, T.L.; FIGUEIREDO, E.V.M.S.; FARIAS, K.B.; PITTA, G.B.B. Evidence about properties of the extract of *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Barbatimão) for clinical practice. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021.

NEGRELLE, R.R.B.; FORNAZZARI, K.R.C. Ethnobotanical study in two rural communities (Limeira and RiberiaPo Grande) in Guaratuba (Paraná, Brazil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. 9. p. 36-54, 2007.

NEPOMOCENO, T. A. R.; PIETROBON, A. J. **Aspectos gerais do Melão de São Caetano (*Momordica charantia* L.)**. In: 12ª Semana Acadêmica de Agronomia, 2018, Cascavel. Anais da SEAGRO, 2018. v. 03. p. 111-114.

NERY, J. C. S. **Saberes e Práticas Populares em Saúde: Um Estudo sobre Raizeiros(as) do Mercado Municipal de Araguaína/To**. Ano: 2021, 117f Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Cultura e Território (PPGCULT), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Araguaína, 2021.

NETO GALVÃO, M.; VILLAS BOAS, G. K.; MACHADO, M.; SILVA, M. F. O.; BOSCOLO, O. H. Etnobotânica aplicada à seleção de plantas medicinais para cultivos agroecológicos em comunidades rurais do Extremo Sul da Bahia, Brasil. **Revista Fitos**, v. 1, pág. 40-57, março de 2021.

NETO, L. A. G.; GOMES, F. T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes - MG. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 27, 3 out. 2018.

OLIVEIRA, G. L.; BORGES, G.F.; MASCARENHAS, A. G.; RAMOS, M. S.; FRANCO, A. A. Plantas medicinais para o tratamento de depressão e ansiedade em Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. **Revista Mosaicum (IMPRESSO)**, v. 35, p. 43-58, 2022.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 24, p. 571-577, 2010.

OLIVEIRA, L. R. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Revista Verde** (Pombal - PB - Brasil) v. 10, n.3, p 25 - 31 jul-set, 2015

OLIVEIRA V.S.; AUGUSTA I.M.; BRAZ, M.V.D.C.; RIGER, C.J.; PRUDÊNCIO, E.R.; SAWAYA, A.C.H.F.; SAMPAIO, G.R.; TORRES, E.A.F.D.S.; SALDANHA, T. Aroeira fruit (*Schinus terebinthifolius* Raddi) as a natural antioxidant: chemical constituents, bioactive compounds and in vitro and in vivo antioxidant capacity. **Food Chemistry, United Kingdom**, v. 315, p. 126274, 2020.

OTONI, T. C. O. **Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas com fins medicinais e cosméticos em comunidades tradicionais do município de Araçuaí, Minas Gerais**. 2018.

Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.

PÍCCOLO, M. da P. Análise fitoquímica e microbiológica de amostras de pimenta-rosa obtidas de propriedades familiares da região Norte do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v. 8, n. 3, p. 20-25, 2018.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M.C. M; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. 2006. v.20, n.4, p. 789-802.2006.

PINTO, J.E.B.P.; SANTIAGO, E.J.A.; LAMEIRA, A.O. **Compêndio de Plantas Medicinais**. Lavras, Universidade Federal de Lavras/FAEPE. 2000.

PORTE, A., & GODOY, R. L. O. (2001). **Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.): Propriedades Antimicrobiana e Química do Óleo Essencial**. B. CEPPA, 19(2), 193-210.

RAHMATULLAH, M., JAHAN, R., AZAM, F. M. S., HOSSAN, S., MOLLIK, M. A. H., RAHMAN, T. Folk medicinal uses of Verbenaceae family plants in Bangladesh. *Afr J Tradit Complement Altern Med*. 8, 53-65. 2011.

RODRIGUES, E.S; BRITO, N. M.; OLIVEIRA, V. J. dos S. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira**, p. 1-16, 2021.

ROY, T., SULTANA, R., RAHMAN, A. H. M. Taxonomic Study and Medicinal Uses of Verbenaceae Family of Rajshahi District, Bangladesh. **JPRB** 3, 160-172. 2016.

SANTOS, A. da S. **O processo de emancipação da mulher quilombola: participação política na associação das comunidades remanescentes de quilombos das ilhas de Abaetetuba – ARQUIA**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Cametá, 2019.

SANTOS, D. C. P.; GOMES, P. D. B.; LEITE, D. S.; NOVA, B. G. V.; ALVES, M. B.; VIANA, P. R. S.; RODRIGUES, J. A.; MATTOS-GUARALDI, A. L.; SABBADINI, P. S.; FIRMO, W. C. A. Bioprospecção das atividades antioxidante, antibacteriana e antibiofilme contra *Corynebacterium ulcerans* e toxicidade de *Stryphnodendron coriaceum* Benth. *Scientia Plena*, 16, 104501. doi: 10.14808/sci.plena.2020.104501. 2020.

SANTOS, H. A. N. **Coleção botânica de cascas com utilidades medicinais da região de Parintins**. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, AM. 2020.

SANTOS, J. A; FORTUNA, J. L. A Etnobotânica do terreiro Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, p. e27712240317, 2023.

SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.10, n.3, p.67-81, 2008

SANTOS, L. F. **Qualidade e conservação pós-colheita de frutos da jaboticabeira sob atmosfera modificada ativa**. 2014. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB.

SANTOS, M. E. N.; OLIVEIRA, F. B.; TORRES, M. C. M. **Uso medicinal, atividade biológica e composição química do gênero Theobroma (Malvaceae)**. IN: VII Congresso Nacional de pesquisa e ensino em ciências, 2022, Campina Grande-PB. Anais VII CONAPESC, 2022.

SARAIVA, M. E. **Estrutura e Uso Medicinal da Vegetação em um Cerradão, Pernambuco, Nordeste do Brasil**. 100f. Dissertação (Mestrado em Bioprospecção Molecular) - Universidade Regional do Cariri, CRATO – CE, 2015.

SILVA, P.H, BARROS, M.S; OLIVEIRA, Y.R & ABREU, M.C. A Etnobotânica e as plantas medicinais sob a perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. **Revista de Ciências Ambientais**, 9(2): 67, 2015.

SILVA, C. G., MARINHO, M. G. V., LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, Município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 17(1), 1-12, 2015.

SILVA, D. A. Dormência, germinação, tolerância à dessecação e ao congelamento de sementes de Barbatimão-do-Nordeste (*Stryphnodendron coriaceum* Benth.) 2021. 20f. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2021.

SILVA, I. K. S. P.; SILVA, HANNAH, M.; NUNES, L.S.; TOMAZ, J. M. O.; DOLABELA, M. F. Estudos químicos e atividades farmacológicas de espécies pertencentes ao gênero *Byrsonima*: uma revisão integrativa. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, v. 11, p. e5411220972, 2022.

SILVA, L. F. **Mentha viridis (L). L. e Mentha Pulegium L. Caracterização química, atividades antibacteriana, antioxidante, fosfolipásica, hemolítica e genotóxica dos óleos essenciais**. 2014. 99 p.: il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2014.

SILVA, L.E.; QUADROS, D.A; NETO, A.J.M. **Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR**. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, v.37, n.2, p. 266- 276, 2015.

SILVA, A. S.; MULLER, T. S.; OLIVEIRA, G. L. Etnobotânica: Conhecimento Tradicional da Comunidade Rural Juerana, Caravelas, Bahia: Ethnobotany: Traditional Knowledge of the Rural Community of Juerana, Caravelas, Bahia. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, 2025. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2025.807.

SILVA, M. P.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Farmacopeia natural de comunidades rurais no Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Desenvolvimento Meio Ambiente**, v. 33, p. 193-207, abr. 2015.

SILVA, N. C. B. da; REGIS, A. C. D; ESQUIBEL, M. A.; SANTOS, J. do E. S; ALMEIDA, M. Z. de. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II - Bahia, Brasil.

Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas, vol. 11, núm. 5, septiembre de 2012

SOUZA, R.D.C.; SOARES, F.M.A.; PIRES, G.T.; LEMOS, L.S.L.; GOMES, A.L.C. Conhecimento Popular acerca do uso de Plantas Medicinais em Cidades do Extremo Sul da Bahia. **Revista Revise**, vol 3, nº fluxo contínuo, p.46-60, 2018 <http://dx.doi.org/10.21452/revise20180205-p4655>

STANISKI, A., FLORIANI, N., & STRACHULSKI, J. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade faxinalense Sete Saltos de Baixo, Ponta Grossa – PR. **Terr@Plural**, 8(2), 321-340. 2014.

TAN M.J.; YE, J.M.; TURNER, N.; HOHNEN-BEHRENS, C.; KE, C.Q.; TANG, C.P.; CHEN, T.; WEISS H.C.; GESING, E.R.; ROWLAND, A.; JAMES, D.E.; YE, Y. Antidiabetic activities of triterpenoids isolated from bitter melon associated with activation of the AMPK pathway. **Chemistry & Biology**, v.15, n.3, p.263-273, Mar. 2008.

TANAKA, E. M.; TERAMOTO, J.R.S.; SOUZA, G.L. **Plantas Medicinais. Campinas, São Paulo**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2018. Cartilha. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf. Acesso em: 10 de Janeiro de 2024.

TRIGUEIROS, L. M. B. M. **Incidência de líquens em cascas de plantas medicinais: uma abordagem Etnobotânica**. 2013. 98 folhas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Pós-graduação em Biologia Vegetal, Recife.

TROTTER, R.T.; LOGAN, M.H.. **Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants**. Pp. 91-112. In: N.L. Etkin (ed.). *Plants in indigenous medicine and diet: biobehavioral approaches*. New York, Redgrave Publishing

VALDEZ, S. (COORD.). **Manual de boas práticas para recuperação da vegetação nativa em terras indígenas: bioma mata atlântica** (1ª ed.). Funai. <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/meio-ambiente/gestao-ambiental/ManualBoaPrcticasMataAtlntica.pdf>. Acessado em 01/05/2024

VASCONCELOS C.H.; ANDRADE R.C.; BONFIM, C.V.; RESENDE, R.M.S.; QUEIROZ, F.B.; DANIEL, M.H.B. GRIGOLETTO, J. C.; CABRAL, A.R.; REDIVO, A.L.; LACERDA, J.C.V.; ROHLFS, D.B. Surveillance of the drinking water quality din the Legal Amazon: analysis of vulnerable areas. **Caderno Saúde coletiva**. 24(1): 14-20. 2016.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 2, p. 457-472, 2014.

VENDRUSCO, G.D.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ilheringia*, **Série Botânica**, v.61, n.1/2, p. 83-103, 2006

VITAL, B. C. L.; BARROS, R. P., SILVA, C. O. da; SILVA, L. G. da; ARAÚJO, L. R. de; SILVA, M. M. R. da. Levantamento etnobotânico De Plantas Medicinais Utilizadas Em Três Comunidades Alagoanas”. **Revista Ambientale** 14 (1):19-26. 2022.

VIU, A, F.M.; VIU, M.A.O.; CAMPOS, L.Z.O. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.5, n.1, p.138-147, Porto Alegre, 2010.

VOIDALESKI, M.; GELINSKI, J. M. L. N.; SALAMONI, S. P.; MITIDIERI, S. **Avaliação in vitro de extratos de melão-desão-caetano (*Momordica charantia* L.): potencial antibacteriano e de inibição da formação de biofilmes.** In: I International Symposium on Science And Biotechnology, 1., 2015, Videira. Anais... Videira: UNOESC, 2015. p.49-50.

XAVIER, R. A. T.; MORAIS, D.B.; SOUZA, D.B.; LIMA, E. S.; BRAGA, M.N.S.; PANTOJA, T.M.A.; LIMA, R.A. Levantamento de Plantas Mediciniais da Família Lamiaceae na Comunidade Cristolândia, Humaitá-AM. **Revista Biodiversidade** - v.21, n.1, 2022 - pág. 143

HISTÓRICO

Submetido: 30 de Outubro de 2024.

Aprovado: 29 de novembro de 2024.

Publicado: 01 janeiro de 2025.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

SILVA, A. S. da., MULLER, T. S., OLIVEIRA, G. L. de. Fitoterapia Popular da Comunidade Rural Juerana, Caravelas, Bahia, Brasil. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 3, n. 14, e202025001, 2025.

ANEXO

TABELA 1. Espécies vegetais citadas pelas raizeiras da comunidade de Juerana, Caravelas -Bahia. IR: Importância Relativa; SC: Sistema Corpóreo; Doenças infecciosas ou doenças parasitárias (DIDP); Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGNM); Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (DSO); doenças da pele e tecido celular subcutâneo (DPTS); Transtornos do sistema nervoso (TSN); Transtornos do sistema circulatório (TSC); Transtornos do sistema respiratório (TSR); Transtornos do sistema gastrointestinal (TSGI); Transtornos do sistema gênito-urinário (TSGU); afecções não definidas ou dores não definidas (AND).

Nome científico (Voucher**)	Nome vernacular	Origem geográfica	Indicação terapêutica	IR	SC	Parte usada	Modo de preparo	Local de obtenção
Amaranthaceae								
<i>*Dysphania ambrosioides</i> L. (03147)	Erva santa ou Mastruz	América do Sul ¹	Dor de barriga, para acabar com a verme, gripe, ferida, anti-inflamatório, cicatrizante	1,6	TSGI, TSR, DPTS, AND	Folha	Chá por decocção, sumo, compressa	Quintal
<i>Alternanthera brasiliana</i> L. (03149)	Doril	Brasil ²	Desinflamar	0,35	AND	Folha	Chá por infusão	Quintal
Verbenaceae								
<i>Lippia alba</i> Mill. (03189)	Erva cidreira	Brasil ¹	Barriga inchada, dor no estômago, dor de barriga, calmante, pressão alta	1,25	TSGI, TSN, TSC	Folha	Chá por infusão e por decocção	Quintal
<i>*Stachytarpheta cayennensis</i> Rich. (03176)	Gervão	Brasil ²	Verme, dor de barriga, gripe	1,05	TSGI, TSR, DP	Folha	Chá por decocção	Quintal
<i>Aloysia gratissima</i> Gillies & Hook (03159)	Alfazema	Brasil ¹	Febre	0,35	AND	Folha	Banho	Quintal
Plantaginaceae								
<i>*Plantago major</i> L. (03148)	Transagem	Europa ¹	Enfermidade no rim, inflamações vaginais, desinflamar, anti-inflamatório, cicatrizante	1,0	TSGU, DPTS	Folha	Chá por decocção e infusão, banho, xarope	Quintal
Apiaceae								
<i>Pimpinella anisum</i> L. (03196)	Erva doce	Ásia ¹⁰	Dor de barriga, calmante, estimular a produção de leite na lactante, gases	1,15	TSGI, TSN, DGNM	Folha	Chá por decocção	Quintal
<i>*Petroselinum sativum</i> L. (03171)	Salsa	Grécia e da Ilha de Sardenha ¹⁰	Circulação do sangue, pedra no rim	0,7	TSC, TSGU	Folha	Chá por decocção	Quintal
Lamiaceae								
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. (03190)	Hortelã grosso	Ásia ¹	Gripe, dor no estômago, dor de barriga, estancar o sangue, anti-inflamatório, cicatrizante	1,35	TSR, TSGI, DPTS	Folha	Chá por decocção, xarope, compressa	Quintal

* <i>Mentha x villosa</i> Hudson (03200)	Hortelã miúdo	Europa ¹	Gripe, dor de barriga, cólica, barriga inchada, verme, gases presos, dor no estômago, mal-estar	1,8	TSR, TSGI, DP, AND	Folha	Chá por decocção e infusão, xarope	Quintal
* <i>Plectranthus</i> <i>barbatus</i> Andrews (03199)	Boldo	Ásia ¹	Dor no estômago, dor de barriga, gastrite, fígado, febre, gripe, mal-estar	1,45	TSGI, TSR, AND	Folha	Chá por decocção, sumo	Quintal
* <i>Mentha pulegium</i> L. (03168)	Poejo	Europa, África, Ásia ³	Gripe, dor no estômago, febre	1,05	TSR, TSGI, AND	Folha	Chá por decocção e infusão, xarope, banho	Quintal
<i>Mentha Viridis</i> L. (03174)	Alevante (elevante)	Europa, África, Ásia ⁴	Cólica, dor de barriga, barriga inchada, gripe, febre	1,25	TSGI, TSR, AND	Folha	Chá por decocção, banho	Quintal
* <i>Ocimum</i> <i>gratissimum</i> Lineu (03160)	Alfavaca	Ásia ¹	Gripe, febre	0,7	TSR, AND	Folha	Chá por decocção, xarope	Quintal
<i>Rosmarinus</i> <i>officinalis</i> L. (03162)	Alecrim	Região Mediterrânea ⁴	Pressão alta, acalmar o coração, dor no estômago	1,05	TSC, TSN, TSGI	Folha	Chá por decocção	Quintal
<i>Leonotis</i> <i>nepetifolia</i> L. (03163)	Cordão de frade	África ²	Catarro no peito, bronquite, diabete, derrame	1,15	TSR, TSC, DGNM	Folha e semente	Chá por decocção, xarope	Quintal/ Mata
Siparunaceae								
* <i>Siparuna</i> <i>guianensis</i> Aublet. (03182)	Negramina	Brasil ²	Reumatismo	0,35	DSO	Folha	Banho	Quintal/ Mata
Asteraceae								
* <i>Baccharis</i> <i>trimeria</i> (Less) DC. (03180)	Carqueja	Brasil ²	Febre, gripe, diabete, gastrite, dor no estômago	1,25	AND, TSR, TSGI	Folha	Chá por decocção	Quintal/ Mata
* <i>Achyrocline</i> <i>satureioides</i> (Lam.) DC. (03181)	Macela	Brasil ²	Febre	0,35	AND	Folha e flor	Banho, colocar a flor no travesseiro para aromatizar (Inalação)	Mata
Crassulaceae								
* <i>Kalanchoe</i> <i>brasiliensis</i> Cambess. (03158)	Saião	Brasil ⁵	Gripe e asma	0,45	TSR	Folha	Chá por decocção	Quintal
Passifloraceae								
* <i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	Brasil ²	Calmante, Coceira, desinteria e diarreia	1,15	TSN, TSGI, AND	Folha	Chá por decocção, banho	Quintal

(03198)								
Phytolaccaceae								
<i>Petiveria tetrandra</i> Gom. (03197)	Guiné	Nativa das Américas ²	Reumatismo	0,35	DSO	Folha	Coloca no álcool e passa no corpo a "misturada" (Alcoolatura ou Tintura)	Quintal
Lauraceae								
* <i>Persea americana</i> Mill. (03152)	Abacate	América Central e do Sul ⁶	Reumatismo, problema no rim	0,7	DSO, TSGU	Caroço (semente), folha	Chá por decocção, Alcoolatura (Rala o caroço e coloca no álcool depois passa no corpo a misturada)	Quintal
<i>Cinnamomum verum</i> J. S. Presl (03188)	Canela	Nativa do Sri Lanka, no Sul da Ásia ⁷	Dor no estômago, calmante, perde a vontade de fumar	0,8	TSGI, TSN	Folha e casca da madeira	Chá por decocção	Quintal
Anacardiaceae								
* <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (03195)	Aroeira	Brasil ¹	Inflamação na garganta, coceira, escorrimento vaginal, dor de barriga, gripe, febre	1,6	TSR, AND, TSGU, TSGI	Folha, casca da madeira	Chá por decocção, banho	Quintal/ Mata
* <i>Anacardium occidentale</i> L. (03178)	Caju	Brasil ²	Inflamação no intestino	0,35	TSGI	Casca da madeira	Chá por decocção	Quintal/ Mata
Solanaceae								
<i>Nicotiana tabacum</i> L. (03172)	Fumo	América do Sul ⁸	Combate ao piolho	0,35	DP	Folha	Banho	Quintal
Adoxaceae								
<i>Sambucus nigra</i> L. (03167)	Sabugueira	Europa, Ásia e África ⁶	Catapora, sarampo, gripe, coqueluche, tosse	1,0	DI, TSR	Folha	Banho, xarope, chá por decocção	Quintal
Poaceae								

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf. (03161)	Capim limão	Ásia ⁹	Dor no estômago, barriga inchada, calmante, dor de barriga, gases presos	1,0	TSGI, TSN	Folha	Chá por decoção	Quintal
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt (03179)	Capim eucalipto	Sri Lanka ¹⁰	Gripe, febre	0,7	TSR, AND	Folha	Chá por decoção, banho	Quintal
Myrtaceae								
* <i>Eugenia uniflora</i> L. (03151)	Pitanga	Brasil ¹	Febre, dor de barriga, gripe	1,05	AND, TSGI, TSR	Folha	Chá por decoção	Quintal
* <i>Psidium guajava</i> L. (03154)	Goiaba	América do Sul ¹	Dor de barriga	0,35	TSGI	Folha e broto	Chá por decoção	Quintal
* <i>Syzygium cumini</i> L. (03175)	Jamelão	Indomalásia, China e Antilhas ¹	Diabete	0,35	DGNM	folha	Chá por decoção	Quintal
Musaceae								
<i>Musa paradisiaca</i> L. (03184)	Bananeira	Ásia Meridional ¹⁰	Asma	0,35	TSR	Coração da bananeira e o broto	Xarope	Quintal
Malvaceae								
* <i>Malva sylvestris</i> L. (03193)	Malva	Europa, Ásia África ¹⁰	Desinchar a perna	0,35	AND	Folha	Lavagem	Quintal
<i>Gossypium hirsutum</i> L. (03186)	Algodão	América Central e México ¹¹	Gripe, tosse, febre, coluna, problema no útero	1,25	TSR, AND, TSGU, DSO	Folha	Chá por decoção e sumo	Quintal
* <i>Sida rhombifolia</i> L. (03157)	Vassourinha	Brasil ²	Combate a diabete	0,35	DGNM	Folha	Chá por decoção	Quintal
Moraceae								
<i>Artocarpus altilis</i> Parkinson (03153)	Fruta pão	Ásia ⁸	Desinchar a perna	0,35	AND	Folha	Lavagem	Quintal

<i>Ficus carica</i> L. (03173)	Figo	Região Mediterrâneo ⁸	Colesterol alto, diabete	0,7	TSGI, DGNM	folha	Chá por decocção	Quintal
Cucurbitaceae								
* <i>Momordica charantia</i> L. (03156)	Melão São Caetano	África e Ásia ¹	Reumatismo, gastrite, dor no estômago, tosse, tuberculose, pneumonia, gripe, bronquite, catarro no peito, diabete	2,0	DSO, TSGI, TSR, DGNM	Folha	Compressa (Esquentar a folha e colocar no local), chá por decocção, sumo	Quintal/ Mata
<i>Sechium edule</i> SW. (03194)	Chuchu	América Central ¹¹	Pressão alta	0,35	TSC	Folha	Chá por decocção	Quintal
<i>Cucumis melo</i> L.	Melão	Oriente Melo ¹¹	Nutrir a criança	0,35	AND	Semente	Multimistura	Mercado
Bignoniaceae								
<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry (03192)	Cipó Alho	Brasil ²	Coqueluche	0,35	TSR	Folha	Xarope	Quintal
Rutaceae								
<i>Citrus sinensis</i> L. (03169)	Laranja da terra	China e Índia ²	Febre	0,35	AND	Folha	Chá por decocção	Quintal
<i>Citrus limon</i> L. (03177)	Limão	Índia ⁸	Gripe	0,35	TSR	Fatia da fruta	Chá por decocção com cebola	Quintal
Lythraceae								
* <i>Punica granatum</i> L. (03166)	Romã	Região Irano-Turaniana ⁸	Garganta inflamada, gripe	0,45	TSR	Casca da fruta, folha	Chá por decocção, gargarejo	Quintal
Annonaceae								
<i>Annona muricata</i> L. (03185)	Graviola (Artilima)	América Tropical ¹	Pressão alta	0,35	TSC	Folha	Chá por infusão	Quintal
Amaryllidaceae								
* <i>Allium sativum</i> L.	Alho	Região do Cáspio (entre o Irão e o Cazaquistão) ⁸	Combater a Verme e gripe	0,7	DP, TSR	Dente do alho junto com a folha do hortelã miúdo	Chá por infusão	Mercado
Malpighiaceae								
<i>Malpighia glabra</i> L. (03150)	Acerola	América Tropical ¹	Catarro	0,35	TSR	Folha	Xarope	Quintal

# <i>Byrsonima verbascifolia</i> L. (03183)	Barbatimão	Brasil ²	Dor garganta, cicatrização de enfermidade, anti-inflamatório	0,8	TSR, DPTS	Casca	Chá por decoção	Mata
Costaceae								
# <i>Costus spiralis</i> Jacq. (03170)	Cana de macaco	Brasil ¹	Dor na coluna	0,35	DSO	Folha	Chá por infusão	Quintal
Euphorbiaceae								
<i>Euphorbia tirucalli</i> L. (03191)	Barba de burro (Árvore de São Sebastião)	África ⁸	Câncer	0,35	DGNM	Leita da planta (látex)	3 pingos do leite com água	Quintal
Piperaceae								
# <i>Piper umbellatum</i> L. (03165)	Caipêba	Brasil ²	Pedra no rim	0,35	TSGU	Folha	Chá por decoção	Mata/ Quintal
Rosaceae								
<i>Rubus fruticosus</i> L. (03164)	Amora	Europa Ocidental ⁸	Pedra no rim	0,35	TSGU	Folha	Chá por decoção	Quintal
Asphodelaceae								
* <i>Aloe vera</i> L. (03187)	Babosa	África ¹	Diabete, problema no rosto, febre	0,8	DGNM, AND	Folha	Suco do gel que é extraído da folha	Quintal
Caricaceae								
<i>Carica papaya</i> L. (03155)	Mamão	América Central ⁹	Nutrir a criança	0,35	AND	Semente	Multimistura	Quintal

¹Lorenzi e Matos, 2021; ² Flora e Funga do Brasil; ³ Silva, 2014; ⁴ Bocardi, 2008; ⁵ Costa, 2012; ⁶ Fitoterapia Brasil; ⁷ Flora digital; ⁸ Jardim Botânico UTAD; ⁹ Pinto *et al.*, 2000; ¹⁰ Horto didático; ¹¹ biodiversity;

*Espécies que estão listadas na RENISUS (<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/ppnpmf/arquivos/2017/renisus1.pdf>). #Espécies nativas da Mata Atlântica. **Herbário Geraldo Carlos Pereira Pinto